



A economia brasileira em 2009 e perspectivas para 2010

Brasília - 15 de dezembro de 2009

Economia ficou estagnada em 2009

Dois momentos distintos: de recessão à recuperação do crescimento

- **Economia não cresceu em 2009; indústria foi setor mais afetado (PIB industrial com queda de 4,5%)**
- **Força do mercado doméstico foi crucial na reação à crise internacional**
- **Fundamentos econômicos foram críticos para enfrentamento do Brasil à crise e para a ação eficaz da política econômica**
- **País retoma expansão em 2010 liderado pela indústria**

2010: retorno ao ciclo de expansão

- **Expansão do PIB volta ao patamar anterior: cresce 5,5% em 2010**
- **Expressivo retomada do PIB industrial: cresce 7%**
- **Demanda doméstica ainda será principal alavanca – contribuição do setor externo será negativa em 1,2%**
- **Retomada do ciclo de investimento:**
 - **Maior uso da capacidade instalada (redução ociosidade)**
 - **Retomada de projetos postergados em 2009**
 - **Novas oportunidades na economia brasileira**
 - **Mercado em expansão**
 - **Grandes eventos (Copa do Mundo e Jogos Olímpicos)**
 - **Programas de infra-estrutura e habitação**
 - **Exploração do pré-sal**



ECONOMIA BRASILEIRA



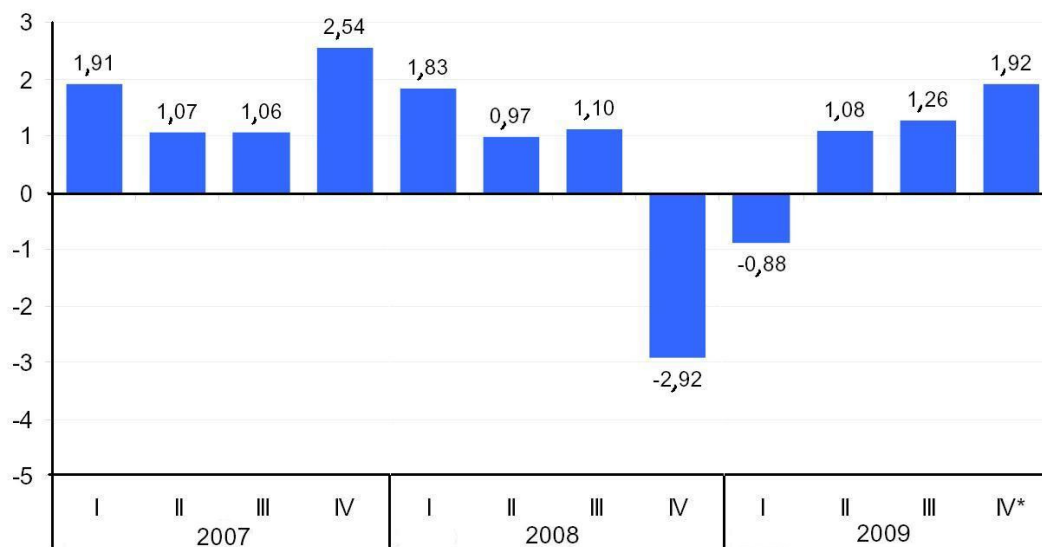
ATIVIDADE ECONÔMICA



Duas dinâmicas de crescimento: de recessão à retomada

Evolução do Produto Interno Bruto

Varição dessazonalizada (%) entre o trimestre e o trimestre anterior



Fonte: IBGE
*Estimativa: CNI

- ✓ Recessão no 1º trimestre
- ✓ Retomada do crescimento à partir do 2º trimestre
- ✓ Recuperação não garante crescimento em 2009

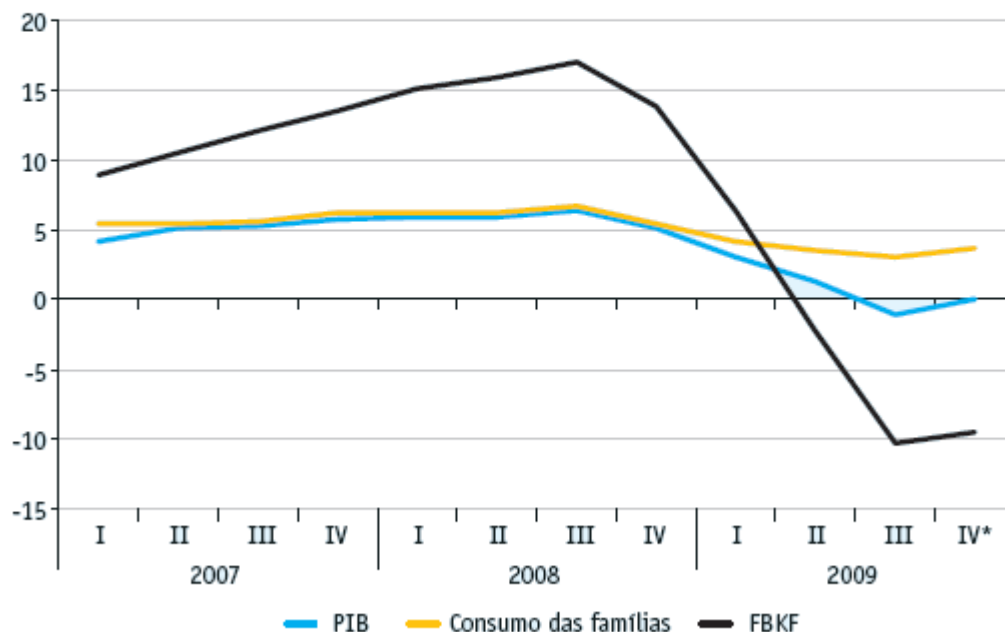


Impactos no consumo e no investimento

PIB, consumo das famílias e formação bruta de capital fixo (FBKF)

Varição (%) acumulada em 4 trimestres, em relação aos 4 trimestres anteriores

Impacto da crise nos investimentos foi muito mais intenso do que no consumo das famílias



* Estimativa CNI

Fonte: IBGE

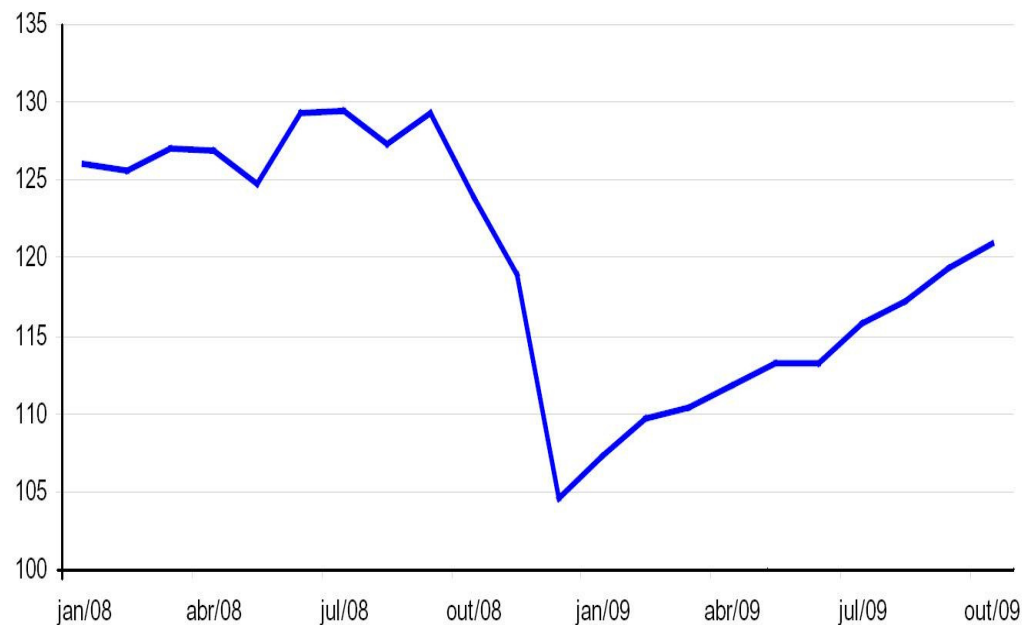
- ✓ Investimentos foram afetados de forma intensa
- ✓ Deterioração das expectativas adiou decisões de investimentos
- ✓ Aumento da ociosidade na indústria



Indústria foi o setor mais impactado pela crise

Evolução da indústria de transformação (dessazonalizados)

Índice base 2002 = 100



Fonte: BGE

- ✓ **Produção industrial recuou 19,2% no último trimestre de 2008**
- ✓ **Recuperação em todos os 10 primeiros meses do ano resultou em avanço de 15,6%**
- ✓ **Apesar da retomada, produção industrial ainda está 6,6% inferior ao nível pré-crise**

Para a maioria dos setores industriais, produção só irá ultrapassar o nível pré-crise em 2010

Produção industrial por setor de atividade

Variação (%) acumulada de jan. a out. de 2009 frente ao mesmo período do ano anterior



✓ Os 10 setores com o pior desempenho em 2009

✓ Dos 27 setores, apenas quatro já superaram o nível pré-crise

CNI mantém estimativa de crescimento nulo em 2009 e de 5,5% em 2010

	2007	2008	2009 <i>estimativa</i>	2010 <i>projeção</i>
Atividade econômica				
PIB (variação anual)	6,1%	5,1%	0,0%	5,5%
PIB industrial (variação anual)	5,2%	4,4%	-4,5%	7,0%
Consumo das famílias (variação anual)	6,1%	7,0%	3,7%	5,6%
Formação bruta de capital fixo (variação anual)	13,9%	13,4%	-10,8%	14,0%
Taxa de Desemprego (média anual - % da PEA)	9,3%	7,9%	8,1%	7,6%



INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

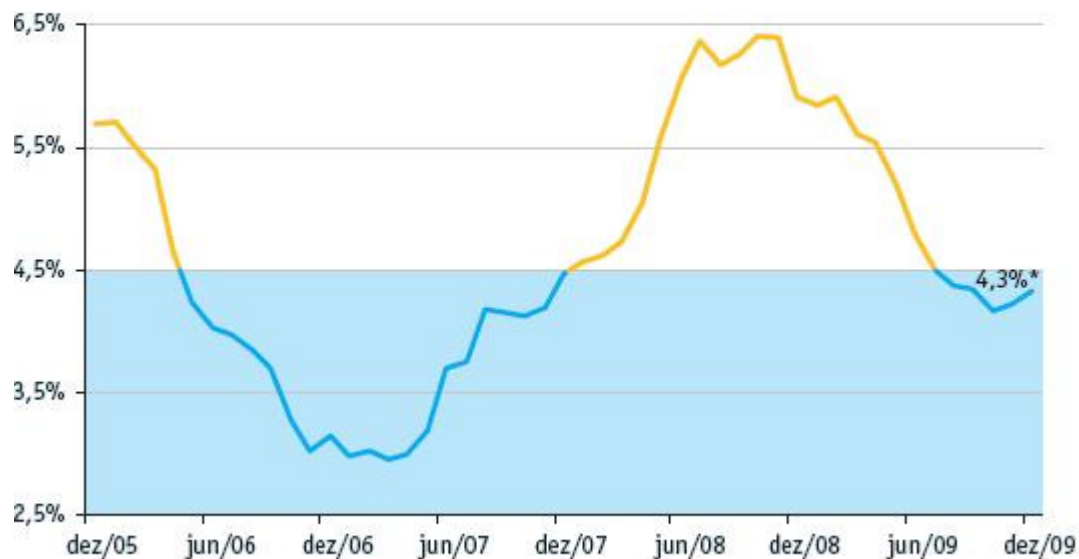


Crise teve caráter deflacionário em 2009

Evolução da taxa de inflação oficial IPCA

Percentual acumulado em 12 meses

IPCA terminará 2009 abaixo do centro da meta



* Estimativa CNI
Fonte: IBGE

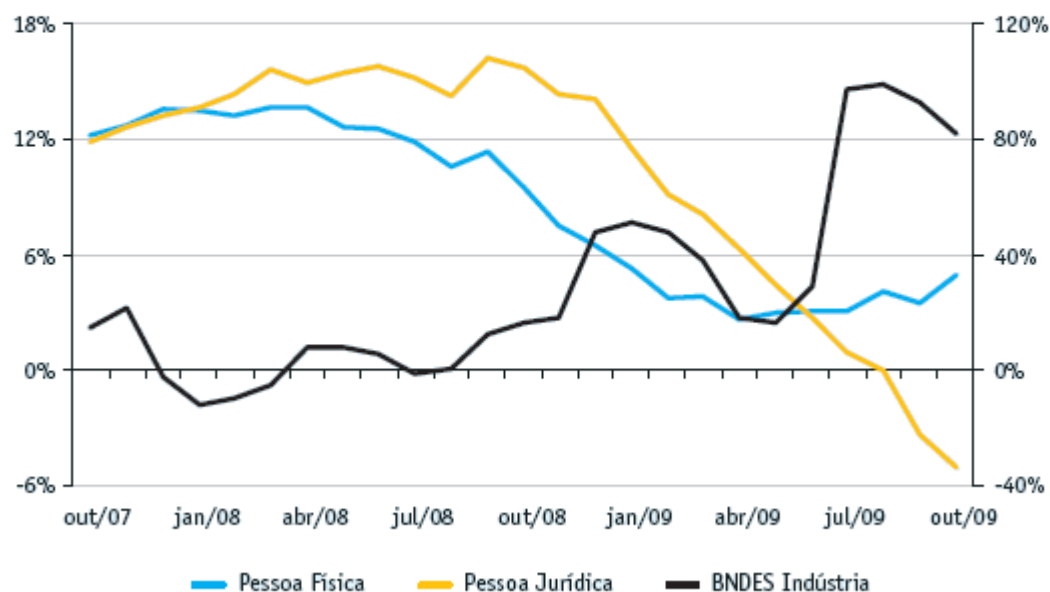
- ✓ Preços industriais contidos pela valorização cambial e queda na demanda
- ✓ IPCA deverá terminar o ano em 4,3% a.a., abaixo da meta de inflação
- ✓ Inflação sob controle e crise de crédito levaram a *Selic* a um dígito (8,75% a.a.)

Crédito às empresas se deteriorou em 2009

Concessões de recursos livres à pessoa física, jurídica (eixo da esquerda) e de recursos do BNDES à indústria (eixo da direita)

Média dos últimos 12 meses contra o mesmo mês do ano anterior

Crédito de origem privada às empresas foi substituído pelo de origem pública



Fonte: Banco Central do Brasil e BNDES

- ✓ Empréstimos de origem privada foram substituídos pelo de origem pública (BNDES)
- ✓ Crédito às empresas ainda não foi completamente recomposto
- ✓ Para 2010, expectativa de retorno do crédito às empresas e queda no *spread*

Inflação controlada permite manutenção da *Selic*

	2007	2008	2009 <i>estimativa</i>	2010 <i>projeção</i>
Inflação				
Inflação (IPCA - variação anual)	4,5%	5,9%	4,3%	4,7%
Taxa de juros				
Taxa nominal de juros (taxa média do ano)	12,03%	12,45%	10,13%	8,75%
(fim do ano)	11,25%	13,75%	8,75%	8,75%
Taxa real de juros (taxa média anual e defl: IPCA)	7,2%	6,2%	5,0%	4,3%



POLÍTICA FISCAL



Resposta da política fiscal à crise reduziu receitas e acelerou ritmo de aumento das despesas

Evolução da despesa primária e da receita líquida do Governo Federal
Acumulada no ano (% do PIB)

Despesas primárias crescem 1,8 p.p do PIB e receita líquida cai 0,5 p.p do PIB em relação a 2008



Fonte: STN/MF

Obs.: Os valores para nov/08 e dez/08 foram estimados pela CNI.

- ✓ Superávit primário deve recuar de 3,7% para 1,55% do PIB
- ✓ Déficit nominal deve subir de 2,0% para 3,75% do PIB
- ✓ Endividamento deverá subir de 38,8% para 43,4% do PIB
- ✓ Qualidade do gasto preocupa: mais de 90% do aumento total nas despesas ocorreu em gastos correntes

Indicadores fiscais devem se recuperar em 2010

Retomada do crescimento econômico e menor despesa com juros devem garantir redução do déficit nominal e queda do endividamento

	2007	2008	2009 <i>estimativa</i>	2010 <i>projeção</i>
Contas públicas				
Déficit público nominal (% do PIB)	2,80%	2,00%	3,75%	1,90%
Superávit público primário (% do PIB)	3,45%	3,70%	1,55%	2,60%
Dívida pública líquida (% do PIB)	43,9%	38,8%	43,4%	40,5%



SETOR EXTERNO



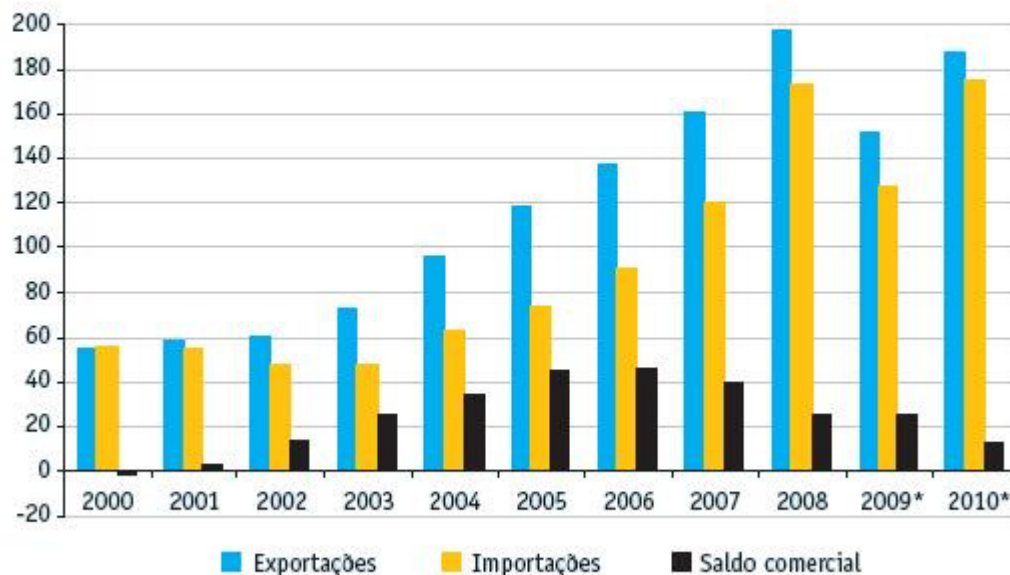


Comércio exterior brasileiro exhibe impactos da crise

Evolução do comércio exterior brasileiro

Em US\$ bilhões

Em 2009, exportações se reduzirão pela primeira vez na década



- ✓ Exportações brasileiras retornaram aos níveis de 2007
- ✓ A queda nas importações é generalizada em todas as categorias de uso
- ✓ Ritmo de crescimento das importações deverá superar o das exportações em 2010
- ✓ Exportações não deverão alcançar nível pré-crise em 2010

* Estimativas CNI
Fonte: Secex/ MDIC



Crescimento das importações será elevado em 2010

	2007	2008	2009 <i>estimativa</i>	2010 <i>projeção</i>
Setor externo				
Exportações (US\$ bilhões)	160,6	197,9	151,9	188,0
Importações (US\$ bilhões)	120,6	173,2	126,7	175,0
Saldo comercial (US\$ bilhões)	40,0	24,7	25,2	13,0
Saldo em conta corrente (US\$ bilhões)	1,7	-28,2	-22,9	-48,0

Pontos de atenção e riscos

- **Valorização cambial é problema**
 - Riscos de médio prazo de alterações na estrutura industrial (perde de segmentos)
 - Necessidade de ações para contrabalançar forças da valorização (política ativa de reservas, menor taxa de juros, etc.)
 - Políticas de estímulo e elevação da competitividade (estratégias de política industrial)

- **Taxa de investimento ainda é reduzida**
 - **Nível muito inferior ao das economias emergentes**
 - **Maior produtividade do capital e investimento em máquinas e equipamentos**
 - **Capacidade doméstica de poupança**
 - **Aumentar capacidade de poupança pública**
 - **Criar mecanismos de estímulo à formação de poupança de longo prazo**



A economia brasileira em 2009 e perspectivas para 2010

Brasília - 15 de dezembro de 2009